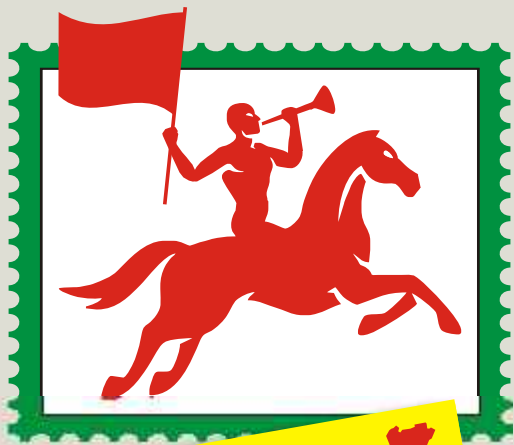


Não!
à Privatização
Os Correios
são do Povo



PÚBLICO
É DE TODOS!

PRIVADO
É DE ALGUNS!



Aos objectivos previstos no PEC – «Programa de Estabilidade e Crescimento» –, de cortar no valor dos salários e das pensões, de agravar a carga fiscal sobre os trabalhadores, de diminuir o valor de prestações sociais como o subsídio de desemprego ou o abono de família, de aumentar os preços de bens e serviços como as portagens, o governo PS acrescenta a privatização de 17 empresas do Estado, entre elas os CTT.

As medidas previstas no PEC são a continuação da política de direita do PS, PSD e CDS, que impõe sacrifícios aos trabalhadores e à população, destrói as possibilidades de desenvolvimento do país, ao mesmo tempo que dá lucros e privilégios aos grandes grupos económicos.

A privatização do CTT – uma empresa que sempre foi pública – é um crime contra a economia nacional, um atentado aos direitos das populações, uma afronta a um país de progresso. Os Correios de Portugal são do Povo português.

Ao contrário do que afirmam PS, PSD e CDS-PP, o PEC não é um caminho inevitável é, isso sim, uma opção pelos mais ricos e poderosos, contra o Povo e o país.



Não!

à Privatização

Os Correios são do Povo

CTT – Correios de Portugal

Uma empresa que faz falta ao país

É uma empresa que presta serviços de utilidade pública, designadamente no estabelecimento de ligações físicas e electrónicas entre os cidadãos, com destaque para a concretização do serviço postal universal.

Embora não seja uma empresa financeira, movimenta anualmente, verbas avultadíssimas. Possui a maior rede de balcões comerciais do País. Em 2008, possuía activos na ordem dos 1300 milhões de euros e teve um volume de negócios de 844,7 milhões de euros e lucros de 46,5 milhões de euros. Emprega cerca de 16 mil trabalhadores.



PÚBLICO
É DE TODOS!

PRIVADO
É DE ALGUNS!

O que significaria a privatização dos Correios?

Degradação do serviço postal e destruição do seu carácter universal;

Encerramento de estações, dificultando o acesso aos serviços às populações mais afastadas dos grandes centros urbanos;

Distribuição não diária do correio a todos os domicílios;

Aumento das tarifas, aplicação do princípio de «quem quer correios, paga-os», ou seja, ficaria comprometido o direito de todos os cidadãos pagarem o mesmo preço pelos serviços, independentemente da região onde residem;

Destruição de postos de trabalho, redução do valor dos salários e mais precariedade;

Perda de receitas para o Estado (lucros e impostos);

Lucros para os bolsos do grande capital nacional e estrangeiro.

Basta de retrocesso!

Emprego - Produção - Justiça social

O PEC não é lei. É preciso, e é possível, derrotar todas e cada uma das medidas do PEC. O caminho não pode ser o do desastre económico e social. A resposta aos problemas do país exige uma ruptura com a política de direita, uma mudança na vida nacional:

Aumento dos salários e pensões visando uma mais justa repartição da riqueza e a dinamização do Mercado Interno.

Defesa da produção nacional apoiando as PME's, privilegiando o mercado interno, alargando o investimento público, concretizando um programa de industrialização do país, substituindo importações por produção nacional

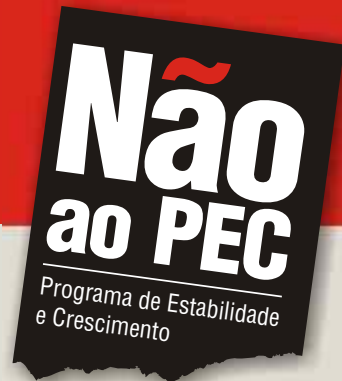
Mais justiça na política fiscal que contribua para mais justiça social, a satisfação das necessidades do Estado e o equilíbrio das contas públicas. Com a banca a pagar 25% de taxa de IRC, com a taxação das mais valias realizadas na bolsa.

Criação de emprego, combate ao desemprego e apoio aos desempregados com legislação dissuasora, combatendo a precariedade, alargando o emprego público e a prestação de serviços às populações.

Reforço do sector empresarial do Estado, pondo fim imediato ao processo de privatizações e das parcerias público-privadas, afirmando o interesse nacional em sectores básicos e estratégicos como são os CTT.

Lutar contra a privatização dos CTT é um imperativo nacional.

Só a luta dos trabalhadores dos correios e das populações poderá impedir a privatização dos CTT e concretizar um serviço postal ao serviço do país. Os trabalhadores e as populações podem contar sempre com o PCP.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

*Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa*

